

O papel do pai no aleitamento materno

Elsa R. J. Giugliani

Apesar do reconhecido valor do leite materno a amamentação ótima não é praticada universalmente. Na América Latina as taxas de amamentação e suas tendências variam entre as diversas regiões. De maneira geral, a maioria das mulheres (85%) inicia a lactação, mas a sua duração é curta, menor que um ano, principalmente entre populações de maior renda. Apenas 35% a 65% das crianças são amamentadas aos 6 meses (1). Estima-se que 170.000 vidas de crianças menores de 1 ano poderiam ser salvas anualmente na América Latina se todas as mulheres amamentassem os seus filhos exclusivamente até 4-6 meses e parcialmente no primeiro ano de vida (2).

Ao longo dos anos têm sido descritos inúmeros fatores que exercem influência na incidência e na duração do aleitamento materno (3). Dentre estes fatores encontra-se o apoio da figura paterna. Uma das conseqüências das transformações sociais no mundo moderno foi a perda do estímulo que as mulheres tradicionalmente recebiam durante a amamentação de outras mulheres mais experientes da família. Na família moderna, nuclear, surgiu a necessidade dos pais darem apoio psicológico e assistência às mães. Alguns estudos mostram evidências de que o pai, atualmente, é uma figura importante para a prática do aleitamento materno. Black et al (4) mostraram que a opinião do marido foi a 2a. variável mais importante na decisão da mãe de amamentar ou não o seu filho. Em Baltimore, Estados Unidos, uma atitude favorável do pai quanto ao aleitamento materno aumentou 32,8 vezes a chance da mãe iniciar a amamentação (5). No estudo de Freed et al (6) as gestantes que responderam negativamente quando perguntadas se pessoas significativas para ela queriam que elas amamentassem tiveram uma chance muito maior (Razão de Chance=132,0) de não amamentarem os seus filhos. Muito embora os autores não definam pessoas significativas, acredita-se que sejam na sua maioria os pais das crianças.

Bevan et al (7) demonstraram que o pai tinha influência não só no início da amamentação, mas na duração da mesma. Estudo de uma coorte de crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil, mostrou os seguintes fatores para desmame precoce (antes dos 3 meses): pouca educação materna (menos de 8 anos de escolaridade), ausência de orientação no pré-natal, ausência de empregada doméstica na casa, presença de parentes ajudando nos afazeres domésticos e falta de apoio do marido/companheiro (8). As mães que relataram ter apoio do marido para amamentar tiveram uma chance 2,1 vezes maior de amamentar por 3 meses ou mais.

Apesar da figura paterna começar a ser valorizada na promoção do aleitamento materno, os pais não estão necessariamente preparados para esta função, já que eles próprios não podem ter a experiência da amamentação. Os pais freqüentemente se sentem dispensáveis, inúteis e incompetentes para lidarem com os recém-nascidos e suas mães. A Tabela 1, contendo dados de um estudo realizado em Baltimore, Estados Unidos (9), mostra que muitos pais não sabem de que maneira podem apoiar as mães, provavelmente por falta de preparo. Acreditamos que alguns sentimentos negativos dos pais poderiam ser

aliviados se eles estivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe.

TABELA 1

Opinião dos pais de como apoiar as mães que estão amamentando

Tipo de apoio	% dos pais cujos bebês estão sendo amamentados
Ajudar a posicionar mãe/bebê para amamentar	30
Dar apoio emocional	28
Ajudar a mãe nas tarefas domésticas	5
Não sabe	42

Pesquisas recentes demonstram que existem muitas percepções errôneas e falta de conhecimentos com relação à lactação entre os pais das crianças que são amamentadas (9,10). Um estudo Sueco revelou que as crianças cujos pais receberam informações sobre aleitamento materno foram amamentadas por um período de tempo maior (11). Neste estudo as mães mostraram interesse que os pais tivessem conhecimentos em aleitamento materno pelas seguintes razões: os pais não se sentiriam excluídos, lembrariam o que a mãe pudesse esquecer, teriam tanto conhecimento sobre o assunto quanto as mães e poderiam entender melhor as mães quando elas se sentissem cansadas.

Acreditamos que as atitudes, as crenças e os conhecimentos dos pais sobre o aleitamento materno possam exercer influência na decisão da mãe de iniciar e de manter a amamentação. Para demonstrar isso, foi realizado em Baltimore, Estados Unidos, um estudo que comparou os pais de crianças amamentadas e não amamentadas quanto aos conhecimentos, atitudes, crenças e experiências prévias sobre aleitamento materno (9,12). Os pais das crianças amamentadas eram mais velhos (mais que 25 anos) e possuíam melhor educação (mais de 12 anos de escolaridade) comparados com os pais de crianças recebendo exclusivamente mamadeiras. Uma maior proporção de pais de cor preta e não casados foram encontrados no grupo de crianças não amamentadas (Tabela 2).

Os pais de crianças amamentadas obtiveram melhor desempenho no teste de conhecimentos, muito embora o grupo, como um todo, tenha apresentado um nível de conhecimento insatisfatório. Apesar dos pais de crianças amamentadas saberem mais, eles ainda apresentaram falta de conhecimento e idéias errôneas em muitos aspectos relacionados ao aleitamento materno. Estamos conscientes de que o conhecimento não necessariamente implica em mudança de atitude, muito embora seja um passo importante para o processo de mudança de comportamento.

TABELA 2
Características da amostra por grupo

Características	Pais de crianças amamentadas No. (%)	Pais de crianças não amamentadas No. (%)	X ²	p
Idade				
<= 25 anos	27 (29.3)	48 (53.9)	11,4	0,00075
> 25 anos	64 (69.6)	40 (44.9)		
Desconhecida	1 (1.1)	1 (1.2)		
Raça				
Negra	40 (43.5)	65 (73.0)	17,1	0,00019
Caucasiano	43 (46.7)	22 (24.7)		
Outras	9 (9.8)	2 (2.3)		
Estado Civil				
Casado	61 (66.3)	32 (36.0)	15,8	0,00007
Não casado	30 (32.6)	54 (60.7)		
Desconhecido	1 (1.1)	3 (3.3)		
Escolaridade				
<= 12 anos	30 (32.6)	56 (62.9)	16,9	0,00004
> 12 anos	61 (66.3)	32 (36.0)		
Desconhecido	1 (1.1)	1 (1.1)		

Com relação às diferenças entre os pais de crianças amamentadas e não amamentadas, a análise multivariada, após ajustes para possíveis fatores de confusão (idade, raça, educação e estado civil), revelou que pais com as seguintes características tiveram uma maior chance de ter os seus filhos amamentados (razão de chances em parênteses): amamentados quando crianças (3.4), crença de que exerciam influência nas mães quanto ao modo de alimentar o bebê (2.9), ausência de sentimentos estranhos ao ver uma mulher amamentando em público (2.2) e crença de que a amamentação não interfere na relação do casal (2.7). Nenhuma das variáveis relacionadas à participação dos pais nos cuidados pré-natais tiveram relação com o tipo de aleitamento do bebê. Portanto, os pais de crianças amamentadas têm características diferentes daqueles cujas crianças não são amamentadas. É importante que o profissional de saúde tenha consciência disso e discuta com os pais durante o pré-natal seus sentimentos, crenças e dúvidas com relação à amamentação.

É possível que programas de educação sobre aleitamento materno melhorem as atitudes dos pais com relação à amamentação, desfaçam alguns tabus sobre o tema e aumentem os conhecimentos, principalmente das vantagens da lactação. Com o objetivo de avaliar o impacto de um programa de educação dos pais sobre aleitamento materno nas taxas de desmame precoce está sendo realizado em Porto Alegre, Brasil, um estudo experimental. Este estudo implica em oferecer a um grupo de pais (grupo experimental) um programa de

educação em aleitamento materno. O programa prevê a discussão de um vídeo e distribuição de um folheto explicativo. Ao final do estudo serão comparadas as prevalências de aleitamento materno de crianças cujos pais receberam o programa de educação com as de crianças cujos pais não receberam o programa. Se a hipótese de que programas de educação dos pais sobre aleitamento materno têm efeito positivo na duração da amamentação for comprovada, ficará evidente que os pais não podem mais ser esquecidos nos programas de promoção do aleitamento materno.

REFERENCIAS

- Rodriguez-Garcia R & Schaefer LA. Promoción en la lactancia materna para la supervivencia infantil y el espaciamiento de los nacimientos: campo apropiado para la labor y el liderazgo del personal de salud. En: Rodriguez-Garcia R, Schaefer LA, Yunes J. (Eds) Educacion en Lactancia. Washington: OPAS, 123-56; 1990.
- Huffman SL, Yeager BAC, Levine RE, Sheltin J & Labbok M. Breastfeeding saves lives: an estimate of the impact of breastfeeding on infant mortality in developing countries. Bethesda: Center to Prevent Childhood Malnutrition Publication, 1991.
- Forman MR. Review of research on the factors associated with choice and duration of infant feeding in less developed countries. *Pediatrics* 74 (suppl):667-694, 1984.
- Black RF, Blair JP, Jones VN & DuRant RH. Infant feeding decisions among pregnant women from a WIC population in Georgia. *J Am Diet Assoc* 90:255-259; 1990.
- Giugliani ERJ, Caiaffa WT, Vogelhut J, Witter FR & Perman JA. Effect of breastfeeding support from different sources on mothers' decisions to breastfeed. *J Hum Lact*, 10:157-61; 1994.
- Freed GL, Jones TM & Schanler RJ. Prenatal determination of demographic and attitudinal factors regarding feeding practice in an indigent population. *Am J Perinat*, 9:420-424; 1992.
- Bevan ML, Mosley D & Lobach, et al. Factors influencing breast feeding in an urban WIC program. *J Am Diet Assoc*, 84:563-567; 1984.
- Giugliani ERJ, Issler RMS, Justo EB, Seffrin CF, Hartmann RM & Carvalho NM. Risk factors for early termination of breast feeding in Brazil. *Acta Paediatr*, 81:484-487; 1992.
- Giugliani ERJ, Bronner Y, Caiaffa WT, Vogelhut J, Witter FR & Perman JA. Are fathers prepared to encourage their partners to breastfeed? a study about fathers' knowledge of breastfeeding. *Acta Paediatr* 1994 (en prensa).
- Freed G, Frolej JK & Schanler RJ. Attitudes of expectant fathers regarding breast-feeding. *Pediatrics*, 90:224-6; 1992.
- de Chateau P, Homberg H, Jakobson K & Winberg J. A study of factors promoting and inhibiting lactation. *Develop Med Child Neurol*; 19:575-84; 1977.
- Giugliani ERJ, Bronner Y, Caiaffa WT, Vogelhut J, Witter F & Perman JA. Attitudes, beliefs and experiences related to breastfeeding among fathers of breast and bottlefed newborns: a comparative study. *Ped Res*, 35:113A; 1994.